

Política e lucidez

Josaphat Marinho

06 AGO 1995

No conjunto das atividades humanas, é freqüente o procedimento dos indivíduos divorciar-se das idéias proclamadas. Entre o juízo emitido e a prática desenvolvida, a contradição substitui a coerência. Decerto não se pode exigir, ao longo da vida, traçado invariavelmente linear. Mudam as circunstâncias da existência individual e coletiva, gerando novos fatos e relações, que sugerem ou exigem revisão e renovação de convicções e diretrizes. O pensamento e a ação do homem não podem parar no tempo, como que se imobilizando, enquanto os vínculos sociais, econômicos e culturais tomam novas formas. O espírito e a conduta hão de refletir as mutações gerais, criadoras de outras perspectivas dos acontecimentos e tendências do mundo, do país, dos estados, das cidades. Somente assim, atualizando-se, o homem vive o drama de sua época.

Mas as transformações da sociedade e da cultura, normalmente, não mudam o homem: renovam-lhe as idéias, sem provocar renegação de crenças básicas. Quem muda as ra-

zões e os caminhos da vida, em linhas essenciais, perde sua identidade. Perder a identidade, porém, não é renovar-se, antes anular-se no torvelinho do coletivo. A força da inteligência e das convicções está em acolher os subsídios do meio externo, que proporcionam visão diferenciada dos fenômenos, sem alienar o que brota do íntimo e confere personalidade a todo indivíduo.

Por seus efeitos, imediatos ou remotos, diretos ou indiretos, a palavra e a ação do homem público são

mais observadas e criativas do que as dos titulares de outras funções. Podem não ser estimadas e seguidas, porém despertam maior vigilância, porque repercutem, num dado momento, nas relações ou no destino da sociedade. Geram o bem, o mal, ou confusão. De qualquer modo, servem ou desservem à comunidade. Por vezes, um juízo contido, numa carta, numa entrevista, num discurso, num manifesto, num documento expressivo, enfim, influi, por si só, no ânimo de parcela assinalável da sociedade. São múltiplos os exemplos de afirmação, julgamento ou informação dessa natureza. Assim a denúncia de Carlos Lacerda sobre a carta Brandi, a carta-testamento de Getúlio Vargas, ou

a manifestação dos ministros militares, em 1961, em torno da inconveniência do vice-presidente João Goulart assumir a Presidência da República, em face da renúncia de Jânio Quadros.

Na atualidade brasileira, de fontes diversas surgem apreciações sobre a esquerda e a direi-

ta. Uns as consideram superadas, idéias ou forças do passado, subestimando-as. Outros criticam notadamente a esquerda, ou as esquerdas, à luz de preconceitos. Nem sempre os opinantes conhecem bem o sentido e a evolução dos dois movimentos. Não raro os tratam à base de interesses momentâneos. Mas num livro de 1994, com edição brasileira de 1995, intitulado precisamente "Direita e Esquerda", Norberto Bobbio dá lição de prudência aos afoitos. Estudando metódica-

mente o assunto, arrimado em variadas fontes, observa que "Esquerda" e "Direita" indicam programas contrapostos" e "continuam a se usadas para designar diferenças no pensar e no agir políticos". E, depois de ampla apreciação, assevera que "a esquerda é igualitária e a direita inigualitária". Uma postula sempre mais igualdade, a outra mantém desigualdades. Ora, o princípio de igualdade inspira o homem livre, ou o indivíduo que quer ser livre, a conquistar na sociedade posição de influir nas decisões coletivas e em favor da grande maioria, que é sempre social e economicamente menos poderosa. Não se há de imaginar, também, que os anseios da maioria não coincidam com os interesses nacionais, pois isso importaria em identificar estes interesses com os privilégios da minoria. Assim, acusar a esquerda de atraso ou de conservadorismo é afronta à realidade e uma contradição histórica.

Decerto, há uma dimensão diferenciada a considerar-se na esquerda como na direita: o pensamento e a ação diversificam entre pessoas e grupos. Da esquerda disse João Mangabeira que era como o arco-íris, que varia, na sucessão de cores, do violeta ao vermelho. Na essência, porém, prevalece sempre a idéia de reconhecimento aos novos ou maiores direitos da cidadania, para que esta possa amparar os interesses nacionais. A esquerda democrática é força invariavelmente identificada com as exigências do país e com o sentimento liberal no sentido de autonomia de agir. Se o pensamento liberal atirar-se contra essa força, estará provocando sua própria ruína, que é o que desejam os grupos reacionários. A luta política exige lucidez na divergência. Senão, prevalece o obscurantismo, inimigo da liberdade e do desenvolvimento.

Josaphat Marinho é senador da Bahia

*Esquerda e
direita
indicam
programas
contrapostos*